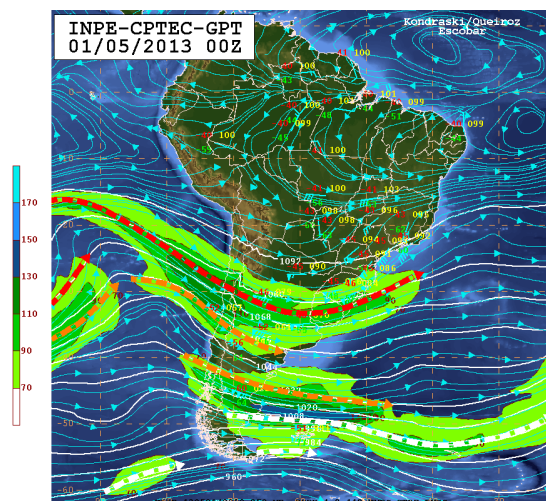


Análise Sinótica

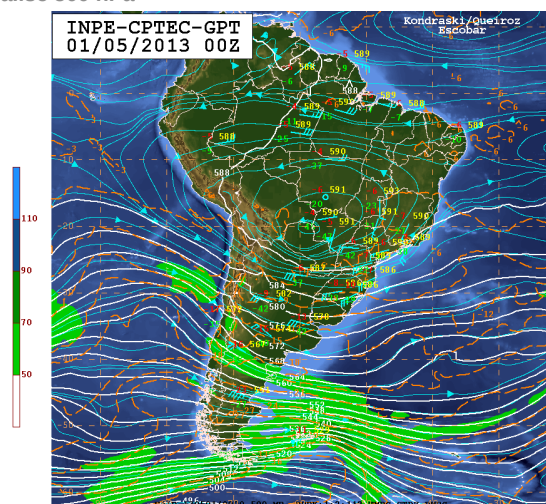
01 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



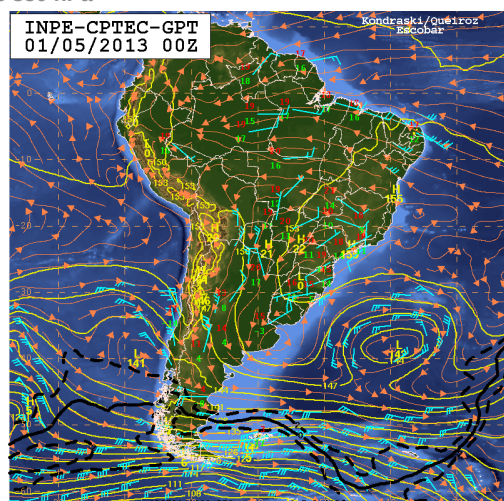
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 01/05, nota-se a circulação anticiclônica entre o Pacífico (a norte de 10S), boa parte do continente e, sobre o Atlântico, a norte de 10S. Sobre o Atlântico esta circulação anticiclônica possui dois centros, um posicionado no Atlântico Sul Equatorial em torno de 05S/25W, enquanto o outro núcleo posiciona-se no Atlântico Norte, em torno de 07S/39W. A circulação resultante associada a estes dois sistemas gera forte difluência no escoamento sobre a faixa norte do continente a norte de 10S, condição dinâmica que intensifica a convecção sobre boa parte do Nordeste e do Norte do Brasil, Peru, Equador, Venezuela, Colômbia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, além de influenciar na convergência de umidade e massa advinda de pulsos da ZCIT desprendidos do Atlântico para áreas do interior norte do continente. Percebe-se um fluxo de oeste bastante perturbado sobre o Atlântico a sul de 25S, assim como, percebe-se um cavado cujo eixo estende-se entre o norte do MS, sul de GO, oeste, centro e leste de MG, norte do ES e Atlântico adjacente. Nota-se um amplo cavado sobre o Pacífico cujo eixo estende-se de forma bastante meridional. Contornando este amplo cavado sobre o Pacífico e a crista observada sobre a Argentina percebem-se os Jatos Subtropical (JST) e o Jato Polar, com seu ramo norte (JPN) que atuam de forma acoplada. O ramo de saída do JST atua sobre o Atlântico próximo à costa da Região Sul e, em sua borda equatorial, gera forte difluência sobre áreas do Uruguai, nordeste da Argentina e parte do Sul do Brasil resultando em forte convecção nas camadas mais baixas da troposfera. O ar mais frio e a baroclinia mais significativa está atuando no centro-sul da Patagônia onde são notados fortes ventos de noroeste/oeste e onde estão presentes os ramos norte e sul do Jato Polar.

Análise 500 hPa

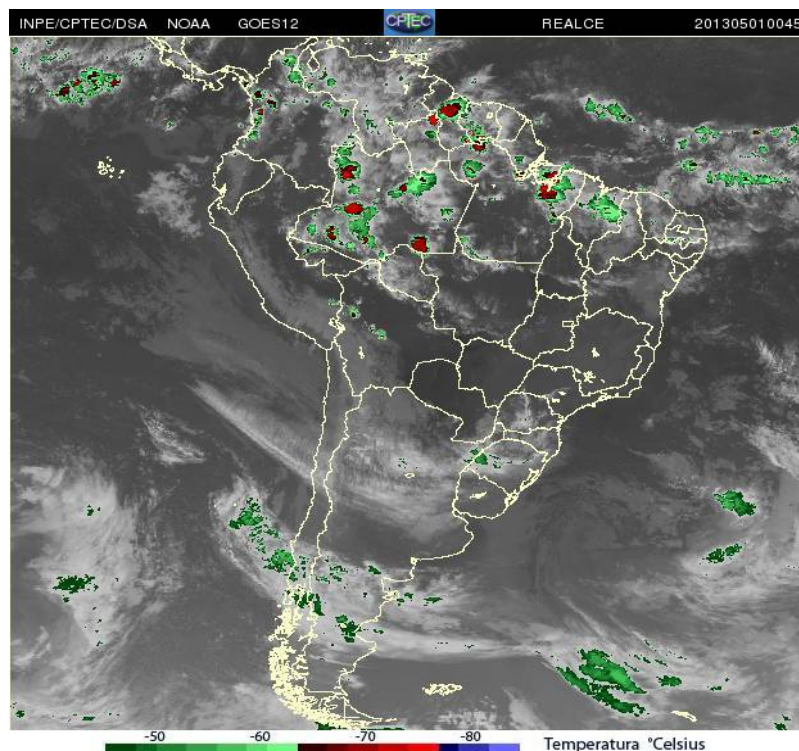


Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 01/05 observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre quase todo o continente Sulamericano. O núcleo deste sistema está posicionado em torno de 20S/59W, sobre o norte/nordeste do Paraguai. Esse sistema mantém o ar mais seco em superfície pela subsidência que, ao mesmo tempo, o aquece por compressão adiabática, condições que inibem à formação de nuvens sobre áreas do centro-leste do continente. Nota-se, assim como nos níveis mais altos, a presença de um escoamento bastante perturbado sobre o Atlântico a sul de 10S, assim como sobre o continente, a sul de 25S. Sobre o Pacífico percebe-se o domínio da circulação ciclônica, com forte baroclinia a sul de 40S, que atinge o continente (região da Patagônia), o Estreito de Drake e Atlântico Sul, a sul de 40S, áreas preferenciais de atuação dos transientes.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 01/05, nota-se uma circulação anticiclônica sobre grande parte do continente Sulamericano, refletindo o comportamento de circulação descrito nos níveis superiores. A circulação associada a este sistema favorece ventos de sudeste/leste entre o leste e centro-norte do Brasil. Estes ventos transportam umidade do oceano alimentando a termodinâmica e a instabilidade entre o litoral da BA e o RN, além do interior norte e oeste da Região Nordeste do Brasil. Este escoamento é o principal fator que vem contribuindo, nos últimos dias, para a instabilidade de forma mais rasa, mas com alguns volumes de chuva mais significativos entre o litoral norte da BA e SE, mesmo que de forma pontual. Percebe-se entre o litoral do CE ao AP um padrão de vento ligeiramente de leste/nordeste o que propicia a intensificação da convergência de umidade de áreas de atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) para áreas litorâneas e até interioranas da porção norte da Região Nordeste do Brasil, além de áreas do norte e nordeste do PA, AP, Guiana Francesa, Suriname e Guiana. O Jato de Baixos Níveis (JBN) atua do centro-sul da Bolívia a parte central da Argentina. A advecção de ar mais úmido favorecida por este JBN parece ter maior contribuição do oceano do que da Amazônia, de qualquer forma, esta contribuição de umidade alimenta a instabilidade entre a Argentina e o Sul do Brasil (ver imagem de satélite). Um centro ciclônico atua sobre Atlântico e a leste da Província de Buenos Aires, e está associado a presença de uma onda frontal em superfície.



Previsão

Nas próximas 72h não haverá mudanças significativa no padrão de tempo sobre grande parte do país. A instabilidade deverá ficar concentrada entre o Norte e o Nordeste do Brasil, favorecida pela massa quente e úmida e pelo padrão de vento na baixa e alta troposfera. Esta instabilidade, em alguns instantes, será intensificada pela atuação da ZCIT que deverá manter sua banda dupla, uma sobre o Atlântico Sul na altura do litoral do CE, PI e MA e, o outro ramo na altura do centro-norte do AP e pelos ventos de leste na faixa litorânea entre o Recôncavo Baiano e o litoral da PB. Neste mesmo período, haverá instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil, em especial, sobre o RS. Nesta área, a instabilidade será provocada pela advecção de ar mais úmido e quente condição favorecida pela presença de ventos do quadrante norte na baixa troposfera, pela forte difluência em altitude além do deslocamento de cavados na média e alta troposfera. Todo este padrão fortemente baroclínico deverá dar origem a uma onda frontal próximo a costa do Uruguai e RS na sexta-feira (03/05) que garantirá forte instabilidade sobre parte do RS, principalmente na porção que faz fronteira com o Uruguai e Argentina.

Até este dia a massa seca mantida pelo anticiclone em 500 hPa garantirá o tempo aberto sobre boa parte do Centro-Oeste, Sudeste e parte do Sul do país.

A partir do final da sexta-feira e no decorrer do sábado (04/05) um cavado nas camadas mais elevadas deverá ultrapassar os Andes, deslocando-se para leste e se amplificando, condição que poderá favorecer o avanço da onda frontal por áreas de SC e do PR aumentando a chance de instabilidade sobre estas áreas. Este sistema frontal deverá ter deslocamento para leste e seu ramo frontal, mesmo sobre o Atlântico poderá favorecer a convergência de umidade sobre áreas do sul e oeste de SP e até do centro-sul do MS. Parte do Sul do Brasil ainda estará sobre instabilidade com exceção do interior do RS que passaria a estar sob a influência do anticiclone pós frontal.

A maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo indica a formação da onda frontal em 72h com exceção do T299 que não indica sistema nenhum, inclusive não indica a formação do ciclone associado à onda frontal indicada pelos demais modelos e; do BRAMS 5km que indica um cavado. A maioria dos modelos indica condição para chuva sobre áreas de SP e MS para 120h, com exceção do G3DVAR que não indica chuva para estas áreas.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

